



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS- IHL
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES**

**AS CONSEQUÊNCIAS DOS PROJETOS DE CIÊNCIAS HUMANAS NA
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL DOS ALUNOS DA E.E.E. P
JOSÉ IVANILTON NOCRATO: com um olhar específico aos grupos
LGBTS.**

ANTONIA PÂMELA BATISTA DA SILVA

Acarape – CE

2018

ANTONIA PÂMELA BATISTA DA SILVA

**AS CONSEQUÊNCIAS DOS PROJETOS DE CIÊNCIAS HUMANAS NA
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL DOS ALUNOS DA E. E. E.
P JOSÉ IVANILTON NOCRATO: com um olhar específico aos grupos
LGBTS.**

Trabalho de Conclusão de curso em formato de projeto de pesquisa apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro-Brasileira, como requisito básico para a conclusão do Curso de Bacharelado em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Sebastião André Alves de Lima Filho.

Acarape – CE

2018

ANTONIA PÂMELA BATISTA DA SILVA

**AS CONSEQUÊNCIAS DOS PROJETOS DE CIÊNCIAS HUMANAS NA
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL DOS ALUNOS DA E. E. E.
P JOSÉ IVANILTON NOCRATO: com um olhar específico aos grupos
LGBTS.**

Trabalho de Conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro-Brasileira, como requisito básico para a conclusão do Curso de Bacharelado em Humanidades.

Aprovado em: ____ de Maio de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Orientador e Presidente: Prof. Dr. Sebastião André Alves de Lima Filho. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

Profa. Dra. Jacqueline da Silva Costa. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Luís Carlos Silva de Sousa. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que é presente em todos os momentos de minha vida, aos meus pais e amigos que estão sempre prontos pra me ouvir e ajudar, e em seguida aqueles que sofrem diariamente por sua orientação sexual e que precisam lutar arduamente dia após dia para garantir os direitos básicos de qualquer outro cidadão, seja ele o da educação ou de amar a quem quer que seja.

SUMÁRIO

1. TEMA.....	6
2. PROBLEMATIZAÇÃO.....	6
3. JUSTIFICATIVA.....	9
4. OBJETIVO.....	12
4.1 OBJETIVO GERAL.....	12
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
5. HIPÓTESE.....	13
6. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	13
6.1 AS HERANÇAS DA ESCOLA OCIDENTAL MODERNA.....	15
6.2 A INIBIÇÃO DAS TEMÁTICAS DE GÊNEROS NAS PRATICAS EDUCATIVAS.....	16
6.3 CONCEITO DE IDENTIDADE SOCIAL.....	17
7. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	18
7.1 LOCAL DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	18
7.3 DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	19
8. REFÊRENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	20

1. TEMA

O presente estudo tem por finalidade preponderante evidenciar as conseqüências positivas dos estudos sociais e de gênero dentro do ambiente escolar. Identificando e analisando as contribuições que os projetos da área das ciências humanas realizados na escola de educação profissional José Ivanilton Nocrato do município de Guaiúba, têm sobre a construção e reconhecimento pessoal de identidade social de seus alunos dentro e fora da escola, a partir de uma inclusão dos mesmos nesses projetos.

Compondo uma análise do processo de produção dos projetos, de suas conseqüências na formação pessoal dos alunos, nas experiências adquiridas fora do ambiente escolar advindas dessas práticas educacionais e da importância da inclusão do adolescente dentro destes grupos sociais, contemplando uma atenção maior aos grupos LGBT*.¹

2. PROBLEMATIZAÇÃO

A adolescência é o período mais delicado na vida de todo indivíduo marcada pela transição entre o término da fase infantil ao começo da preparação para a vida adulta, constituída de diversos impasses onde cada jovem aprende a lidar com novos problemas, círculos sociais, alterações físicas e psicológicas, em meio a toda essa desordem de situações é normal que o adolescente comece a se envolver com outras pessoas que compartilhem de seus pensamentos, ideologias e conflitos, nascendo então os grupos e tribos. Segundo Feixa, C. (1988), citado por CHEILA, MIRIAM e SHEILA (2010) “Esses grupos formam subculturas, identificadas com diferentes estilos, muitas vezes impulsionadas por preferências estéticas e musicais, mas também fortemente relacionadas à realidade social que as circunda.”

Na situação atual em que a sociedade encontra-se sendo testemunha de uma descomunal onda de protestos e reivindicações em nome daqueles que se calaram por anos, vivenciando uma maior visibilidade aos grupos minoritário, em sua grande maioria aqueles tidos como marginalizados, os jovens que ao redor do mundo são os mais passivos a empenhar-se em grandes revoluções são hoje protagonistas na tentativa de mudar a realidade em que estão inseridos. Aliado a isto com a emergência tecnológica no cenário moderno atual e o crescente aumento do uso das redes sociais, ficou cada vez mais instantâneo e natural a inserção desses

¹ O asterisco funciona como indicador de um significado múltiplo pra letra T;[Gênero,Mídia e Sexualidade] disponível em: < <http://ggemis.blogspot.com.br/> Acesso em 16/04/18.

jovens nesses agrupamentos. Adjunta a toda essa circunstâncias a escola também possui papel significativo nesta incorporação, já que funciona como um lugar provedor de interação e responsável por grande parte do desenvolvimento cidadão dos alunos. Apesar disso, parte desta responsabilidade é limitada e a instituição não consegue fixar totalmente o que se propõe a fazer tendo que lidar com o alto nível de desinteresse dos estudantes, a desvalorização dos professores e até mesmo com sua herança em alguns casos arcaica ao se relacionar com determinados tabus. Por conseguinte acabam segregando cada vez mais os estudantes que necessitam desse maior apoio, que precisam fazer da escola um lugar onde possam se expressar, especialmente aqueles alunos que fazem parte do grupo LGBT*, tornando o ambiente escolar propício a atitudes discriminatórias que se manifestam de diversas maneiras desde as mais violentas até as mais sutis, que Fernandes (2007) definia como uma Homofobia Cordial, caracterizada pela tentativa maliciosa de definir alguém como o imoral e indigno necessitado de ajuda para conseguir se incorporar ao restante do grupo. Segundo a ABGLT² cerca de 60% dos participantes da pesquisa sobre o ambiente educacional no Brasil afirmam que se sentem inseguros na escola em razão de sua orientação sexual.

Agravando ainda mais a situação, em alguns estados do Brasil como a Paraíba já é quase possível que o projeto de lei ³que proíbe o ensino de toda e qualquer disciplina relacionada à ideologia de gênero nas escolas públicas e privadas seja sancionada. A aprovação dessa lei significaria um retrocesso não só ao que se diz respeito às questões de relações não binárias, mas como também significaria uma desvalorização e invalidação de outras lutas ideológicas e de direitos que tentam incessantemente consolidar-se por décadas, tal como a causa feminista.

Divergente a esta realidade a escola estadual de educação profissional José Ivanilton Nocrato do município de Guaiúba se nega a privar os seus alunos ao questionamento e ao debate básico de temas que fazem parte da vida de cada um deles como cidadãos e como seres humanos. Contradizendo aqueles que afirmam que as questões de gênero dentro do contexto escolar podem ocasionar uma confusão psicológica e identitária⁴ nos adolescentes, a E.E.E.P consegue tratar dessas temáticas de maneira objetiva e leve através da experiência em garantir que seus estudantes possuam desde o seu primeiro ano na instituição dedicação a realização de

2 ABGLT Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos; [Ministério dos direitos humanos] disponível em <<http://www.sdh.gov.br/glossario/abgl>> Acesso em 16/04/2018

3 Pesquisa retira de: < <http://g1.globo.com/pb/paraiba/>> Acesso em 16/04/18

feiras culturais e científicas onde projetos em todas as áreas do conhecimento são realizados com a participação integral de todos que participem na montagem dos espaços, na confecção dos banners, e nos componentes teóricos e práticos dos projetos que abrangem as áreas de ciências da natureza, linguagens e códigos e ciências humanas. No entanto desde os primeiros anos de realização foi notória a opção dos estudantes em trabalhar com problemáticas de cunho social como, preconceito racial e contra o público LGBT*, feminismo, estudos sobre religiões e culturas de matrizes africanas e indígenas, entre vários outros conteúdos. Partindo de uma simpatia inicial pela escolha de uma temática, abordada primeiramente dentro do calendário pedagógico, logo depois a dedicação ao estudo do mesmo, o resultado não se restringe apenas a uma nota final no boletim, mas na maioria dos casos os estudantes que abordam essas problemáticas estabelecem uma rápida identificação pessoal com seus respectivos estudos, e a necessidade dos adolescentes em fazer parte de uma coletividade é suprida e ele percebe que pode se encaixar em um ou em vários grupos em que se sentir representado. De acordo com OLIVEIRA et. al (2002)

É importante salientar que as formas como esses novos grupamentos juvenis marcam sua inserção social – pela imagem muitas vezes exótica, formas discursivas próprias e pautas de comportamento singulares - expressam o modo como as novas gerações incorporam e são afetadas pelas transformações sócio-econômicas e culturais da contemporaneidade.

Essa rápida identificação dos jovens com as temáticas e o esforço para que com cada um tem em ser fonte de conhecimento para o outro pode se caracterizar como uma forma de desencarcerar toda a necessidade que alguns têm em provar que suas diferenças não são errôneas nem muito menos impróprias e condenáveis. Em vista disso é notória a importância desta prática pedagógica para a formação pessoal de cada um dos discentes mesmo aqueles que não se consideram constituintes a nenhuma comunidade minoritária, pois não é preciso ser prejudicado diretamente pelo preconceito para que se possa sensibilizar com a luta do outro.

Deste modo, a instituição escola pode contribuir tanto ou até mais do que a família na construção social do adolescente? É possível que a escola possa interferir de maneira tão significativa na percepção dos jovens sobre os problemas sociais? Os projetos podem interferir positivamente na autoafirmação e identificação desses jovens nesses movimentos? Se sim, por que ainda existe uma desvalorização tão significativa por parte da academia e do estado em

4 Adjetivo Relativo à identidade; relacionado com o conjunto de características que define e caracteriza algo ou alguém, diferenciando esta pessoa ou coisa dos demais; [Dicionário Online] disponível em: <<https://www.dicio.com.br>> Acesso em 16/04/18

relação ao estudo das ciências humanas e dos movimentos sociais ainda que nos dias atuais? Por que as questões de gênero nas escolas atualmente geram tanta aversão em parte da população e em algumas bancadas políticas a ponto de estarem passivas a uma possível abolição?

3. JUSTIFICATIVA

Com a necessidade histórica que o Brasil possui em se apoiar em bases positivistas ⁵a fim de se consolidar como nação, o campo das ciências humanas (Sociologia, Filosofia, História e Geografia) enfrentou ao longo do tempo um enorme descrédito dentro do sistema educacional brasileiro. Atualmente a constante desvalorização dos professores juntamente com a reforma do currículo do ensino médio, contribuiu para um contínuo decréscimo de atividades escolares que amparem socialmente as necessidades dos alunos. Segundo Barbosa, Mendonça e Silva (2000, p. 249).

Em suma, constatou-se que a desvalorização sistemática dos conteúdos de Ciências Humanas nos currículos educacionais tem desencadeado um círculo vicioso, no qual o educador se encontra no centro. Desse modo, é preciso investir tanto nas transformações das diretrizes que regem o ensino, como na formação integral do educador.

Tendo em vista essa herança prejudicial, algumas escolas como a E. E. E. P José Ivanilton Nocrato lutam para que os seus estudantes dediquem-se de maneira homogênea a todas as áreas do conhecimento, fazendo com que os alunos possam além de se sentir apoiados pela instituição refletir sobre as questões sociais aos quais está constantemente rodeado. Por se tratar de uma instituição de período integral os docentes precisam adquirir metodologias que atraíam a atenção dos estudantes, por tanto nas aulas dedicadas ao estudo sociológico os debates e conversas são frequentes os assuntos na grande maioria dos casos evitados por outras instituições são inseridos dentro das aulas instigando a curiosidade e o questionamento. A partir dessa vivência em sala de aula os estudantes percebem que a escola é um lugar onde podem se sentir a vontade em procurar saber como a estrutura social é formada, quais suas influências diretas na vida de cada um e como podem fazer uso de sua voz como instrumento de mudança.

⁵ *fil* sistema criado por Auguste Comte 1798-1857 que se propõe a ordenar as ciências experimentais, considerando-as o modelo por excelência do conhecimento humano, em detrimento das especulações metafísicas ou teológicas. [Dicionário Online] disponível em < <https://www.dicio.com.br/positivismo>> Acesso em 19/04/18

Toda essa preocupação da instituição em atender as necessidades pessoais e humanas de seus alunos tornou o ambiente propício a extensão dessas novas dezenas de vozes militantes que sentiam a necessidade de promover conhecimento e respeito ao máximo de pessoas possíveis. Os projetos de ciências humanas se tornaram aliados desses adolescentes que não se contentavam mais em se sentir iguais uns aos outros, nem em aceitar fazer parte de uma rede social que os moldam e encaixam em pequenas perspectivas pelo simples fato de serem quem são. Pouco a pouco a E. E. E. P se tornou provedora de novos cidadãos conscientes e respeitosos que fazem diferença em suas casas, bairro e cidade.

Além dessa modificação social do território, é importante pontuar também as consequências positivas dessas discussões na vida educacional dos estudantes. Graças a este incentivo da E.E.E.P grupos de teatros começaram a nascer, e de maneira autônoma os estudantes iniciaram estudos de problemáticas atuais com o intuito de representar a escola em importantes feiras regionais, dentre elas o Ceará Científico, evento este responsável por unir cultura e ciência e por expõe dezenas de projetos de todas as áreas do conhecimento de inúmeras escolas do estado. Os estudantes do José Ivanilton conseguiram obter vitórias e títulos regionais e representar a escola em diversos eventos estaduais, tudo isso como decorrência direta do cuidado que a instituição tem em desenvolver em todos os adolescentes de sua responsabilidade, um senso crítico social capaz de se preocupar significativamente pelas problemáticas de nossa sociedade atual.

Portanto é justo afirmar que ao se discutir questões de gênero dentro da escola estamos causando uma confusão mental nos jovens e introduzindo dentro de seu subconsciente a idéia de que nos dias atuais não se é mais possível ser heterossexual? Concepção essa difundida não só por algumas pessoas, mas como também por algumas bancadas políticas. Se este raciocínio nos parece tão absurdo e equivocado por que exemplos como o da E. E. E. P José Ivanilton Nocrato são ignorados e em contramão é levantada a hipótese de uma possível proibição do debate de questões de gênero na estrutura do calendário pedagógico nacional?

É imprescindível enfatizar que não se pode calar, segregar ou excluir qualquer voz que seja em nome de uma ideologia política e religiosa de outra parte da população. Atualmente milhares de jovens abandonam a escola pelo medo e pelo preconceito, segundo a ABGLT uma das maiores motivações da evasão escolar atualmente é a LGBTfobia⁶, ao aceitarmos um projeto de lei como este, estamos ajudando a calar milhares de novas vozes e alimentando

⁶ Pode ser definida como a hostilidade geral, psicológica e social contra aqueles (as) que, supostamente, sentem desejo ou têm práticas sexuais com indivíduos do mesmo sexo.[#Carta idéias em geral] disponível em < <https://www.cartacapital.com.br/>> Acesso em 19/04/18

milhares de outras que passaram a pensar que pessoas precisam ter sexualidades iguais, que mulheres e negros são menos capacitados, e que todas minorias devem se submeter aqueles que estão no poder.

Ademais é importante salientar também o papel da escola como único alicerce para muitos jovens que não contam com mais nenhum outro apoio. Com a omissão da responsabilidade da família em incontáveis casos, a instituição se torna a principal colaboradora para a formação da cidadania do adolescente, conseqüentemente é muito importante que questões de gênero sejam levadas até a sala de aula, fazendo com que os alunos possam aprender a respeitar as questões de alteridade ⁷, e se tornarem cidadãos capazes de ceifar a violência advento de atitudes machistas, homofobias e racistas. Ao legitimar as conseqüências positivas que os projetos de ciências humanas trazem para a construção da identidade pessoal e social dos alunos é possível aplicar um modelo semelhante nas escolas de ensino fundamental onde os adolescentes possam amadurecer suas primeiras noções de agrupamentos sociais, do seu papel na sociedade como indivíduo, dos problemas que precisam enfrentar, além de proporcionar ao estudante novas experiências na área de ensino, que não, mas se restringirá somente a feiras de ciências naturais.

A pesquisa torna-se ainda mais relevante quando analisamos a preocupante situação atual em que encontramos o sistema educacional brasileiro. A soma da constante desvalorização dos professores, da área das ciências humanas e de projetos de lei que defendem o fim das discussões de questões de gênero e políticas dentro da sala de aula podem resultar no fim de atividades pedagógicas que incentivam o protagonismo político e social dos jovens. Ações como a da E. E. E. P José Ivanilton são determinantes para a resistência que precisamos ter, pessoas não são formadas somente por aptidões intelectuais, é preciso primeiramente desenvolver indivíduos capazes de respeitar a raça, sexo, crença, cultura e sexualidade dessemelhante a sua. Quando uma escola consegue provocar em seus alunos o questionamento e a vontade de se tornarem ativos e insubmissos dentro da sociedade, aptos e sedentos por provocarem mudanças, ela não está modificando somente aquele indivíduo, mas como também uma parte do seu círculo social.

Por conseguinte não é uma idéia tão utópica cogitar que intervenções educacionais como os projetos da E. E. E. P se adotados em níveis maiores possam resultar de maneira significativa em uma diminuição do abandono escolar, no aumento dos níveis de tolerância dos

⁷ Natureza ou condição do que é outro, do que é distinto.[Dicionário Online] disponível em <<https://www.dicio.com.br>> Acesso em 19/04/18

estudantes, além de desenvolver uma percepção maior no que diz respeito aos seus ciclos sociais, contribuindo para a construção de novos laços afetivos e assim ajudando também na necessidade que todo jovem possui em se sentir parte de uma comunidade.

Ademais, o modo como os projetos são entregues aos alunos permitem que eles possam desenvolver características importantes como a responsabilidade, o trabalho em grupo e a liderança. Cada sala inicialmente tem o compromisso em escolher um sub tema relacionado àquele que ira ser trabalhado pela escola toda, logo depois precisam dividir toda a pesquisa e confecção dos materiais expostos como banners e cartazes, e por fim apresentam para os visitantes e outros colegas o resultado de toda pesquisa. As temáticas escolhidas geralmente são as mesmas desenvolvidas em sala de aula. Os projetos se diferenciam do restante das outras instituições não somente pelo entusiasmo com que são desenvolvidos, mas como também pela capacidade em despertar nos adolescentes o senso crítico, a solidariedade, a compaixão e respeito pelo colega.

Uma das únicas maneiras de se erradicar o preconceito é a educação. A escola logo depois da família é um dos primeiros círculos sociais que o ser humano é inserido, transformando- a em um lugar onde as opiniões, crenças e minorias são escutadas e respeitadas podemos pouco a pouco mudarmos a realidade do país.

4. OBJETIVO

4.1 OBJETIVO GERAL

Analisar e compreender os efeitos que os projetos da E.E.E.P José Ivanilton Nocrato relacionados às temáticas sociais, particularmente as questões de gêneros, tem sobre a construção e auto-identificação social de seus alunos. Contribuindo de forma significativa na percepção social, no respeito às diversidades e no protagonismo estudantil dos estudantes.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar como os estudantes se apropriam de maneira pessoal as problemáticas abordadas dentro do ambiente escolar, com um olhar mais específico aos grupos LGBT*.
- Analisar as contribuições da participação do adolescente nos grupos, para a construção da cidadania do mesmo.

- Analisar como o estudo destas problemáticas interfere no rendimento escolar dos alunos dentro e fora da escola.
- Analisar o discurso dos alunos em relação às discussões de igualdade de gêneros .

5. HIPÓTESE

Os projetos de ciências humanas relacionados às questões de gênero realizados na E.E.E.P José Ivanilton Nocratro contribuem positivamente ao que se diz respeito a capacidade de aceitação e identificação de seus alunos aos diferentes grupos sociais existentes dentro e fora do ambiente escolar, contribuindo educacionalmente e pessoalmente na vida dos estudantes.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

A década de 1970 foi marcada pelo início das lutas mais intensas das minorias, onde mulheres, negros e o público LGBT* tentavam consolidar seus discursos e tornar o conceito de alteridade muito mais fundamentado e factual. A partir daí a sociedade teve que aprender a escutar com cada vez mais frequência os discursos dessas minorias, as instituições responsáveis pelas estruturas e relações sociais tiveram que ressignificar⁸ suas redes e assim abarcar essas milhares de pessoas que surgiam diariamente em busca do seu lugar de direito dentro de nossa coletividade.

A escola como uma dessas instituições pode ser uma aliada para a luta desses indivíduos, atuando como um detentor direto do que se pode definir como heteronormatividade⁹. Como definia SOARES (2012, p.1861) et al.

É na vida escolar que os educandos vão ter efetivamente as primeiras oportunidades para exercer essa cidadania. Sendo a escola uma organização, ela compõe uma coletividade que visa certos objetivos e estabelece certas condutas sociais para que esses objetivos sejam concretizados

⁸ Caracteriza a ação de atribuir um novo significado a algo ou alguém.[Significados]disponível em < <https://www.dicio.com.br> >Acesso em 19/04/18

⁹ Termo preconceituoso que designa que a heterossexualidade é a única orientação sexual que deve existir. [Infopédia] disponível em: < <https://www.infopedia.pt> >Acesso em 19/04/18

Porém é inegável que na grande maioria dos casos não é isso que ocorre,

A escola, que se apresenta como uma instituição incapaz de lidar com a diferença e a pluralidade, funciona como uma das principais instituições guardiãs das normas de gênero e produtora da heterossexualidade. Para os casos em que as crianças são levadas a deixar a escola por não suportarem o ambiente hostil, é limitador falarmos em evasão. (BENTO, Berenice, 2011, p. 7)

A escola pode se tornar o pior ambiente possível para aqueles que têm de lidar com preconceito motivado por diversos fatores, o maior deles manifesta se evidentemente ao preconceito dirigido aos jovens do grupo LGBT*, “60,2% afirmaram se sentir inseguros/as na instituição educacional no último ano por causa de sua orientação sexual. 42,8% se sentiam inseguros/as por causa da maneira como expressavam o gênero.” (Pesquisa Nacional sobre o ambiente educacional no Brasil 2016, p.28)

O estudo “Juventudes na Escola, Sentidos e Buscas: Por que freqüentam?” apontou que 8,3% dos estudantes de ensino médio não querem ter como colega de classe travestis, assim como homossexuais com 6,1% , transexuais 5,2% e transgêneros 3,0%.

Uma das primeiras atitudes dos estudantes deste grupo é tentar fugir desse ambiente hostil, segundo a Pesquisa Nacional sobre o ambiente educacional no Brasil (2016 p.19) “os estudantes que sofrem níveis mais elevados de agressão relacionada á sua orientação sexual tem duas vezes mais probabilidade de faltar a escola.”

Embora essa realidade seja quase que absoluta e universal nacionalmente, não significa que não possa existir exceções a este padrão. Com debates de caráter a cerca de diferenças de sexualidades e gêneros cada vez mais hodiernas muitas escolas se tornam aliadas as estes grupos, mesmo que com atitudes e atividades corriqueiras e despreziosas.

Embora saibamos que historicamente tem cumprido principalmente o papel de reprodutora de uma visão naturalizada das relações sociais, notamos que os debates que atravessam a sociedade brasileira também podem se sentir nas salas de aula. Há um saudável incômodo de educadores/as, gestores/as das políticas públicas e do ativismo em trazer para o cotidiano escolar a reflexão dos direitos humanos em uma perspectiva ampla. (BENTO, Berenice, 2011, p. 10)

Dados provenientes a uma pesquisa realizada pelo Ministério da Educação à Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, da USP) em 2009, comprovou que juntamente com os negros(29%) e pobres(21%), as maiores vitimas do bullying e do preconceito dentro da escola são os homossexuais com 40% . A mesma pesquisa ainda indicou uma realidade

preocupante, ambos os alunos que sofrem com o preconceito e os que têm a atitude preconceituosa têm um baixo rendimento em comparação aos outros.

Com toda essa conjuntura desafiadora é de máxima importância que o ambiente escolar se torne um lugar onde o jovem possa aprender a se fazer protagonista nas lutas e causas sociais, não somente aquelas em que fazem parte, mas como também aquelas em que o “outro” é componente. Afinal

A relação da escola com a realidade social é bem dinâmica, possibilitando a luta por melhores condições de vida, o surgimento de líderes políticos que estejam representando as classes populares, a desmistificação dos conteúdos das matérias, contribuindo, de tal modo, efetivamente para a substituição de alguns modelos sociais e éticos por outros. (SOARES, et al 2012, p.1862)

6.1 AS HERANÇAS DA ESCOLA OCIDENTAL MODERNA.

Guacira Lopes Louro (2014) em seu livro *Gênero, sexualidade e educação*, reconhece o papel separatista que a escola ocidental moderna perpetuou através dos anos. A academia sempre foi responsável por exercer ações discriminatórias e hierárquicas externas e internamente, distinguia os que faziam parte dela e os que não faziam, os mais pobres dos mais ricos, as meninas dos meninos. Aos poucos a instituição ia construindo uma educação absolutamente separatista aos seus sujeitos impondo aos seus alunos modelos a serem seguidos e reconhecidos. Toda essa factual conjuntura através das décadas resulta hoje na maioria dos casos em um ambiente hostil capaz de sutilmente moldar as identidades sociais dos estudantes, estabelecendo uma única postura admissível que deve ser seguida por todos consumando em uma abolição de toda e qualquer individualidade, construído dessa forma o que a autora conceitua como *Corpos escolarizados*. Porém é importante salientar também que todo indivíduo humano é passível a negação e rejeição de imposições de terceiros, principalmente os adolescentes que estão em uma fase de suas vidas onde os questionamentos, a insubmissão e o sentimento de revolta são comuns.

Guacira Lopes evidencia o cuidado que devemos ter em observar e questionar ações banais que passam despercebidas dentro do contexto escolar, como a separação dos meninos e meninas para a realização de atividades, brincadeiras, brinquedos e comportamentos que interferem negativamente para a luta contemporânea da igualdade de gêneros. Infelizmente a instituição além de correr contra o tempo para aprender a lidar melhor com essas demandas tem também que começar a dedicar um cuidado e atenção maior as problemáticas que ultrapassam as questões binárias de gênero.

[...] Dispostas/os a implodir a idéia de um binarismo rígido nas relações de gênero, teremos de ser capazes de um olhar mais aberto, de uma problematização mais ampla (e também mais complexa), uma problematização que terá de lidar, necessariamente, com as múltiplas e complicadas combinações de gênero, sexualidade, classe, raça, etnia. LOPES (2014, p.69)

Toda essa diversidade existente na sociedade também se faz presente dentro da escola, no entanto lamentavelmente não significa que todas elas sejam abraçadas nesse ambiente. Essa herança discriminatória ainda é perceptível até o momento atual, é preciso romper com todas imposições veladas que se disseminam pela educação formal.

6.2 A INIBIÇÃO DAS TEMÁTICAS DE GÊNEROS NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS.

Ainda no livro *Gênero, Sexualidade e Educação*, Guacira Lopes (2014) discorre que ainda nos dias atuais a instituição escola dentro de suas dependências tende a possuir atitudes discriminatórias contra o homossexualismo e/ou qualquer outra situação que fuja de seus domínios, geralmente costuma negar que dentro dela possam existir casos que fujam as relações binárias de gênero. Para a autora, negar a existência de alunos homossexuais pode ser entendido como uma tentativa de “eliminá-los” para se evitar uma fuga das normas já estabelecidas. Toda essa negação por parte da instituição conseqüentemente acaba estabelecendo um ambiente prejudicial para aqueles que não se vêem como parte igual daquele grupo.

A negação dos/as homossexuais no espaço legitimado da sala de aula acaba por confiná-los às gozações e aos insultos dos recreios e dos jogos, fazendo com que, deste modo, jovens gays, lésbicas só possam se reconhecer como desviantes, indesejados ou ridículos. LOPES (2014, p.72)

Atividades dentro da sala de aula que trabalhem discussões sobre relações de gênero, movimentos sociais e desigualdades, são de máxima importância para a construção sadia de cidadãos capazes de lidar melhor com as diferenças do outro.

Em oposição ao que é dito por aqueles que defendem¹⁰ a proibição das discussões de gênero no contexto escolar, não somente aqueles alunos não heterossexuais serão beneficiados, mas como também todos os outros, meninas aprenderam mais cedo como resistir ao machismo

10 Pesquisa retirada de <http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2016/03/projeto-que-proibe-debate-de-genero-na-escola-gera-polemica-em-teresina.html> Acesso em 19/04/18

e as limitações que lhe são predispostas simplesmente por serem meninas. Como afirma Guacira Lopes “[...] Muitos professores e professoras atuam, ainda hoje, com uma expectativa de interesses e desempenhos distintos entre seus grupos de estudantes.”

Guacira cita uma importante pesquisa etnográfica realizada pela pesquisadora Barrie Thorne (1993) onde a mesma certifica que existem milhares de situações e jogos que promovem uma rivalidade entre meninos e meninas, além de ratificar também que a escola favorece esse tipo de situação, estabelecendo uma separação ainda maior das relações diretas entre grupos com alunos de gêneros diferentes.

Todo esse cuidado pela escola em se manter uma possível “normalidade”, disseminando as exceções, prezando por uma heterossexualidade predominante, mesmo que impostas subjetivamente acaba acorrentando inúmeras vezes traumas difíceis de serem superados por essas minorias que são prejudicadas. Porém é importante salientar que não é possível separar totalmente essa realidade da escola. Guacira Lopes defende a idéia de que “a sexualidade está na escola porque ela faz parte dos sujeitos, ela não é algo que possa ser desligado ou algo do qual alguém possa se despedir.”

Vale destacar também que quando se silencia essas vozes é muito mais fácil induzir aos alunos heterossexuais o julgamento contra o diferente, Lopes aponta mais uma autora, Maírtin Mac An Ghail (1996) após analisar o comportamento de alguns estudantes meninos concluiu que a eles eram empregados subjetivamente pelo seu gênero “formas contraditórias de heterossexualidade compulsória, misoginia e homofobia” julgavam e tratavam como diferente gays e mulher.

Portanto, o estudo de questões de gêneros dentro da sala de aula contribui para a formação dos alunos em um geral, principalmente para as mulheres e homossexuais que terão um alicerce maior para resistir a todas opressões que sofrem diariamente. Transformar a escola em um lugar que julga e renega as diferenças é o mesmo que contribuir para as inúmeras injustiças e violências contra as minorias.

Afinal “Como se reconhecer em algo que se aprendeu a rejeitar e a desprezar? Como, estando imerso/a nesses discursos normalizadores, é possível articular sua (homo) sexualidade com prazer, com erotismo, com algo que pode ser exercido sem culpa?” LOPES (2014,

6.3 CONCEITO DE IDENTIDADE SOCIAL.

O conceito de identidade social parte inicialmente da premissa de que somos seres altamente sociáveis, dependentes de relações interpessoais uns com os outros. Decorrente a

essa necessidade humana as pessoas ao longo das décadas instituíram uma vasta pluralidade de grupos capazes de delimitar interesses, crenças, ideologias, características físicas, basicamente de categorizar-las, fazendo com que cada sujeito possa relacionar-se mais diretamente com outras pessoas que compartilham de suas necessidades e anseios.

Segundo BRANDÃO (1986), citado por BERLATTO (2010, p.142) “A identidade social de um indivíduo se caracteriza pelo conjunto de suas vinculações em um sistema social: vinculado a uma classe sexual, a uma classe de idade, a uma classe social, a uma nação, etc. A identidade permite que o indivíduo se localize em um sistema social e seja localizado socialmente.”

É de máxima importância que cada pessoa possa se sentir parte de uma corporação, pois como afirma BERLATTO (2010, p.143)

A concepção relacional e situacional de identidade percebe os membros de um grupo como os próprios atores que se atribuem uma significação a sua vinculação, em função da situação relacional em que se encontram, visto que é no interior das trocas sociais que a identidade se constrói e se reconstrói constantemente

Apesar disto, não significa que todos os grupos e identidades sociais existentes sejam respeitadas, muitas pessoas sofrem com a estigmatização e preconceito por sua identificação em determinadas corporações. GOFFMAN (1988), citado por ARAUJO (2000, p.113)

O estigma pode ser caracterizado como um mecanismo a priori de identificação do indivíduo, que permite seu conhecimento sem a necessidade de que um contato mais do que superficial seja com ele realizado, tendo em vista o enquadramento a categorizações de antemão estabelecidas pela sociedade.

7. METODOLOGIA DA PESQUISA

Dado que o objetivo principal da pesquisa é analisar as consequências positivas dos projetos de ciências humanas na vida dos estudantes é de máxima importância que os seus discursos sejam ouvidos cuidadosamente, atentando-se a cada detalhe de suas experiências e no que se sentirem a vontade em mencionar. Conseqüentemente optou-se pela realização de uma pesquisa de caráter qualitativa. A coleta de análises será realizada com o apoio de entrevistas semi estruturadas com uma pergunta norteadora “Você acha que a escola e os projetos de ciências humanas contribuíram de alguma maneira para a sua auto-identificação como pertencente a um grupo? como?” deixando o entrevistado à vontade em descrever suas experiências e opiniões. O dialogo seguiria com outros relatos relacionados diretamente a

experiência dos alunos e professores com as conseqüências positivas trazidas pelo apoio da escola com problemáticas sociais na sua vida pessoal e no contexto escolar.

7.1 LOCAL DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa será na Escola Estadual de Educação Profissional José Ivanilton Nocrato, Rua Sinval Leitão, 470 - Santa Luzia, no município de Guaiúba CE, CEP 61890-000, / Tel. (85) 3376.1229, email: eepjoseivanilton@escola.ce.gov.br. Única escola de ensino médio do município que oferece o ensino profissionalizante em seu currículo pedagógico, ofertando quatro cursos de nível técnico sendo eles Agropecuária, Aquicultura, Informática e Química.

7.3 DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES

O estudo ira contar com a atuação de alguns dos alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio da E.E.E.P José Ivanilton Nocrato que participaram mais efetivamente da construção dos projetos, e que se identificam como constituinte ou simpatizante a algum tipo de grupo social como LGBT*s, feminista ou negro.

8. REFÊRENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BUENO, Cheila de Oliveira et al. **Inserção em grupos formais e qualidade de vida entre adolescentes**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v15n3/v15n3a05.pdf>> Acesso em 15 de Novembro de 2017.

PEPSIC Periódicos eletrônicos em psicologia. **Tribos urbanas como contexto de desenvolvimento de adolescentes: Relação com pares e negociação de diferenças**. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2003000100007> Acesso em 15 de Novembro de 2017.

BARBOSA, Maria Vália; MENDONÇA Sueli Guadalupe; SILVA, Vandeí Pinto. **Interdisciplinaridade, ciências humanas e os desafios da formação integral**. Disponível em <<file:///C:/Users/P%C3%A2mela%20Batistaa/Downloads/interdisciplinaridade.pdf>> Acesso em 15 de novembro de 2017.

BENTO, Berenice. **Na escola se aprende que diferença faz diferença. Estudos Feministas**, Florianópolis: 2011

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary; WASELFISZ, Júlio. **Juventudes na Sentidos e Buscas: Escola, POR QUE FREQUENTAM?**. 1. Ed. Brasília DF: MEC: 2015

ABGLT Secretaria de Educação da Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. **Pesquisa nacional sobre o ambiente educacional no Brasil 2016.** Disponível em < <http://static.congressoemfoco.uol.com.br/2016/08/IAE-Brasil-Web-3-1.pdf>> Acesso em 25 de dezembro de 2017.

FIPE Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da USP. **Preconceito e Discriminação no Ambiente Escolar.** São Paulo: 2009.

NATIVIDADE Marcelo; DE OLIVEIRA Leandro. **Sexualidades ameaçadoras: religião e homofobia(s) em discursos evangélicos conservadores.** Disponível em < <http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/SexualidadSaludySociedad/article/view/32/445>> Acesso em 09 de Janeiro de 2018.

SOARES et al. **A formação do cidadão no ambiente escolar: da conscientização á intervenção na própria realidade.** 2012. Disponível em <file:///C:/Users/P%C3%A2mela%20Batistaa/Downloads/6193-27366-2-PB.pdf> Acesso em 10 de janeiro de 2018.

BERLATTO Odir. **A construção da identidade social.** 2010. Disponível em <<http://ojs.fsg.br/index.php/direito/article/viewFile/242/210>> Acesso em 19 de janeiro de 2018.

ARAÚJO Fernanda. **Os estabelecidos e os outsiders: Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade.** Revista Liberdades n°8, setembro-dezembro de 2011, p. 111 a 117.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós estruturalista.** 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.